

fluido oral para HIV, foi insatisfatório para especificidade e, portanto, não foi distribuído. **Discussão:** A especificidade inferior a 99,5% apresentada em um lote de teste de fluido oral para HIV, possivelmente está relacionada ao lote avaliado, uma vez que os demais lotes do produto obtiveram resultados satisfatórios. **Conclusão:** A avaliação pós-mercado dos testes para diagnóstico *in vitro* das IST é uma importante ferramenta para manutenção da qualidade dos produtos ofertados no país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1529>

CITOTOXICIDADE DIRETA E INDIRETA DA PAEPALANTINA EM CÉLULAS NEOPLÁSICAS DE ORIGEM HEMATOLÓGICA E EM LINFÓCITOS SAUDÁVEIS

VGS Silva, ACDM Carneiro, SCSV Tanaka, KFD Vicentini, HM Souza, FB Vito

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Objetivos e justificativa: Investigar o potencial citotóxico da paepalantina (isolada da *Paepalanthus bromelioides*) em células K562 (linhagem celular contínua de leucemia mieloide crônica) e em linfócitos saudáveis (PBMcs). **Materiais e métodos:** A investigação direta da citotoxicidade foi realizada por meio da análise da concentração inibitória a 50% (IC50) e a avaliação de necrose e apoptose. Células K562 foram mantidas em estufa de CO₂ a 5% e 37°C. Os linfócitos foram obtidos por punção venosa de indivíduos saudáveis, e isolados por gradiente de densidade. A paepalantina foi solubilizada em DMSO, e o tratamento foi realizado em triplicata, em uma placa de 96 poços, por 24 horas. Para a determinação do IC50, as células foram tratadas em diferentes concentrações: a 10, 25, 50, 75 e 100% do IC50, marcadas com 7-AAD (marcador de necrose) e com Anexina-V (apoptose), e analisadas em citometria de fluxo. Para a análise da citotoxicidade indireta, as células foram divididas em grupos: K562 + paepalantina (grupo 1), K562 + PBMcs (grupo 2), K562 + PBMcs + paepalantina (grupo 3) e K562 + PBMcs + DMSO (grupo 4, controle veículo da citotoxicidade). As células foram tratadas na concentração que corresponde à metade do IC50, e marcadas para a análise em citometria de fluxo. A diferença de citotoxicidade foi calculada por ANOVA, consideradas significativas quando $p < 0,05$ (análises de múltiplas comparações: significativas quando $p < 0,01$). **Resultados:** O valor do IC50 da paepalantina para as células K562 foi 10,62 µg/mL, enquanto que para os PBMcs foi 16,47 µg/mL. Ao comparar o efeito da droga nas células em diferentes concentrações, observamos uma quantidade maior de morte por necrose celular (pela marcação do 7-AAD) em células K562 quando comparadas com os PBMcs, nas concentrações 2,5, 5,0 e 7,5 µg/mL ($p < 0,05$). A análise da apoptose evidenciou que houve diferença significativa entre as células K562 e PBMcs nas concentrações 5,0, 7,5 e 10 µg/mL. Até o presente momento, contamos com resultados preliminares sobre a citotoxicidade indireta da paepalantina nestas células. Nesta análise, as médias de morte celular de K562 nos grupos foram: 34% (para o grupo 1),

39% (grupo 2), 45% (grupo 3) e 36% (grupo 4), e de linfócitos saudáveis: 0% (grupo 2), 4% (grupo 3) e 0% (grupo 4). Houve diferença significativa entre os grupos 1 e 3. **Discussão:** O IC50 da paepalantina para as células K562 foi menor do que aquele obtido para os linfócitos saudáveis, o que nos leva a crer que as células neoplásicas são mais sensíveis à droga do que os linfócitos saudáveis. A análise de apoptose nos levou a crer que o efeito indutor de apoptose da paepalantina é dose-dependente, e que as células K562 se mostram mais sensíveis também na apoptose. Diante dos nossos achados, constatamos que a droga exerce um efeito distinto quanto à morte por necrose e por apoptose. Quanto à análise de citotoxicidade indireta, destaca-se que a quantificação de morte celular de K562 foi maior no grupo que continha os linfócitos saudáveis em cocultura tratada com a paepalantina quando comparado ao grupo que continha apenas K562 tratada. Tal ponto nos leva a crer que a paepalantina, além de exercer citotoxicidade direta sobre as células neoplásicas, também esteja relacionada com um possível aumento da atividade citotóxica de linfócitos contra as células neoplásicas. Contudo, é possível notar, pelas médias de morte celular de linfócitos, que a paepalantina gera 4% de morte celular nestas células. **Conclusão:** A paepalantina exerce um efeito citotóxico direto e indireto em células neoplásicas de origem hematológica K562, e essas células são mais sensíveis ao tratamento do que os linfócitos saudáveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1530>

COVID-19 - MULTIDISCIPLINAR

AValiação DA EXPRESSÃO DO GENE CD274 NA COVID-19

TT Souza, LF Ananias, ACDM Carneiro, FB Vito, HM Souza, SCSV Tanaka

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Objetivo: Avaliar o papel do gene CD274 (PD-L1) no desenvolvimento da COVID-19. **Materiais e métodos:** Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CAAE nº 31328220.8.0000.8667). Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, onde foram analisadas 28 amostras coletadas entre o período de maio de 2020 a junho de 2021, de pacientes diagnosticados com COVID-19 e atendidos em hospitais do município de Uberaba (MG). A quantificação relativa do gene CD274 foi realizada por PCR em tempo real, utilizando o equipamento 7500 (Applied Biosystems™). O gene de referência ACTB foi utilizado como controle endógeno. Os dados quantitativos foram submetidos ao teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e as comparações estatísticas entre dois grupos realizadas com emprego do teste Mann-Whitney. A significância estatística foi definida como $p < 0,05$. **Resultados:** Foram analisadas 28 amostras, com média de idade de 63 anos (DP ± 17), sendo a maioria do sexo feminino ($n = 17$; 60,7%) e com comorbidades ($n = 16$; 57,2%). As amostras foram analisadas em relação ao desfecho (alta x óbito),